NUMERO 5:505—Quarta-feira, 6 de dezembro de 1905

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno,3$750reis.Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida.A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares,60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

GRAVE

Por maior numero de reclamações que a imprensa faça dia a dia, por mais urgente que a todos pareça a necessidade de se olhar com attenção pela saude publica local, todas essas reclamações se perdem no espaço e todo o esforço se annulla de encontro á barreira opposta pelos que menos cuidam do aceio da cidade.

O que ahi vae por essas ruas fóra, envergonha. São montões de immundicie a cada canto; atoleiros infectos de onde os miasmas polulam; lamas que ninguem remove; escorrencias de estrumeiras malignas que veem ás valetas;animaes e aves domesticas que passeiam; ha de tudo, não como na pharmacia, onde se manipulam medicamentos que salvam, mas como n'um laboratorio onde se accumulam podridões que matam.

As ruas são o saguão permanente das habitações que o não teem.

Completa a obra o charco que as chuvas torrenciaes de outro dia formaram no Cojo, de aguas estagnadas, que o solo não consegue absorver e que nem a eminencia do perigo que ameaça leva a acção official a fazer esgotar.

Tem-se ahi arvorado centos de vezes o pendão do progresso na torre do campanario da devastação. O vandalismo, que substituiu o respeito á tradicção e á arte, soprou rijo pelas tubas da fama a melopeia da civilisação.

Foi a rajada que bateu dura e destruiu monumentos. Foi o exterminio que abalou e despenhou a Cruz do seu altar.

O progresso e a civilisação em nome de quem e em holocausto a que tudo isso se sacrificou, patenteia-o o estado calamitoso das ruas e logares publicos da cidade. A inundação deleteria que se fez e se conserva no Cojo, dá a medida da acção e do pulso dos salvadores.

Em qualquer outro tempo aquillo teria já desapparecido d'alli. Hoje não; nem se faz nem se deixa fazer desapparecer. Ou o espirito da vingança não prevalecesse no animo dos fracos e senis.

"Porto de Aveiro,,

por Adolpho Loureiro

XII

Sob o titulo *Vissicitudes por que passou a barra até o fim do seculo XVIII e principio do XIX e primeiras providencias d'este seculo*, dá-nos o sr. conselheiro Adolpho Loureiro interessantissimas noticias. Escreve sua ex.ª:

«Em 1687 era deplorabilissimo o seu estado e as villas de Aveiro e Esgueira, que anteriormente tinham alimentado um rico commercio pela sua grande producção de sal, permaneciam esquecidas».

Foicom effeito, em grande parte, devido ao sal das suas marinhas que a prosperidade de Aveiro se manteve por muitas dezenas de annos.

No começo da monarchia era Aveiro quem fornecia de sal as provincias do norte, principalmente depois de acabarem as marinhas dos Ave, as de Leça e as do Douro. Era levado para o Porto e d'alli exportado depois para o Minho e Traz-os-montes.

Um capitulo especial do concelho d'aquella cidade das côrtes que houveram em Coimbra no anno de 1386, reinando D. João I, era para que se obtivesse o privilegio de não pagar dizima do sal, que exportasse de Aveiro aquelle,que mostrasse ter importado para o Porto egual valor em pannos, ou outras fazendas, o que já antigamente fôra concedido.

Nas côrtes de Lisboa de 17 de março do anno de 1389 houve um capitulo especial do concelho do Porto para João Rodrigues Pereira e seu almoxarife em Aveiro não levar dizima do sal que ahi carregavam os navios do Porto, segundo o antigo privilegio da mesma cidade.

No reinado de D. Affonso IV o numero das marinhas já subia a 500 e a sua producção era tal que, apesar do muito consumo que havia no paiz e da grande exportação para o estrangeiro, o moio de rasas de sal (180 alqueires) regulava entre 40 e 50 reis, preço notavelmente baixo, attendendo mesmo ao differente valor que a moeda tinha n'esse tempo.

Esta depreciação do genero deu origem a uma postura para que sómente se fabricasse sal nos mezes de julho e agosto, postura confirmada por D. Affonso IV, porque valia mais para os interessados «o sal por pouco que fizessem do que o abundamento».

Esta medida durou pouco. Foi revogada por D. Pedro I nas côrtes d'Elvas de 1361, a requerimento dos habitantes de Aveiro, que representaram ao rei para que «livremente fizesse cada um sal que podesse fazer».

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Mendes de Oliveira, Barquinha.

A'manhã, a sr.ª D. Lucilla Lopes de Almeida, Lisboa; e os srs. Domingos Guimarães, Valle-maior; e José Maria Zagallo, Ovar.

Além, as sr.ªs D. Maria da Conceição Cardoso de Magalhães Mexia, Coimbra; D. Julia da Conceição Lobo Pimenta Seabra, D. Rosa da Rocha Calisto, Ilhavo; e os srs. José da Conceição Saraiva, Lisboa; e Arthur de Campos, Coimbra.

—Fez tambem hontem annos o sr. Luiz Pereira Martins, da Fontinha.

● REGRESSOS:

Chegou a sua casa de Arada o nosso patricio, sr. Antonio Canha, que regressa do Rio-de-janeiro, onde viveu alguns annos.

Damos lhe as boas vindas.

—Regressaram no domingo ultimo a Coimbra e ao Porto os estudantes que aqui vieram assistir ás

Domingos Guimarães

Intelligencia, culto e coração de ouro, não admira que tenha como tem, a estima de todos que o conhecem.

Bom cidadão e bom amigo, é egualmente escriptor muito distincto e collaborador, por vezes d'este jornal, que, como cartão de parabens pelos seus annos, que passam ámanhã, publica hoje o seu retrato apetecendo-lhe todas as felicidades.

festas de 1 de dezembro e ficaram até áquelle dia.

—Com suas presadas filhas regressou de Cantanhede a esta cidade a sr.ª D. Ignez Pessôa.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Thomaz da Maia Mendonça, Manuel Maria Amador, Florindo Nunes Freire, José Simões Nunss, padre Antonio d'Oliveira Santos, Manuel Rodrigues Mendes, dr. Abilio Tavares Justiça,

—Vae fixar residencia em Mattosinhos o sr. Jayme Affreixo, antigo capitão do porto de Aveiro e actual do de Leixões.

—Hospedes do nosso amigo, sr. dr. Antonio d'Azevedo Athayde, teem estado em Espinho o sr. conselheiro Augusto Maria de Castro e esposa.

—Encontra-se em Aveiro o sr. Julio Schultz Xavier, digno capitão de mar e guerra e chefe da 5.ª repartição da direcção geral da marinha (pharoes), que veio em inspecção ao pharol da nossa barra. O sr. Xavier além de ser um funccionario muito distincto é um cavalheiro apreciavel.

● PARTIDAS:

Seguiu para Lisboa o nosso amigo, sr. Ernesto Caldeira dos Prazeres. E' natural de Caminha, mas residia ha vinte e quatro annos em Aveiro, onde constituiu familia e porisso o tinhamos já quasi como patricio, sentindo a sua ausencia.

● DOENTES:

Continua melhorando o nosso illustre amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

—N'estes dias não tem infelizmente sentido allivios a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim.

—Tambem tem estado mais doente o sr. José Maria Ribeiro, decano dos ourives d'esta cidade.

—Tem melhorado o major de infanteria 24, sr. Joaquim de Sant'Anna.

● VILLEGIATURA:

Partiu para Lisboa, de onde segue para o Pará, o sr. João Antonio Leite, irmão dos srs. Joaquim e Angelo Amador Leite, importantes e acreditados commerciantes n'aquella praça.

—Foi a Leiria o sr. Alfredo Mergado, presidente da academia aveirense.

—Em visita a seu filho, o alferes da administração militar, sr. Fernando de Vilhena, foi hontem para Lisboa a sr.ª D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena.

—Seguiram para Pombal o sr. Bernardo Barreiros e para Leiria o sr. Egberto de Mesquita.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciaram-se no Porto a sr.ª D. Maria Carolina Machado d'Oliveira, gentil e prendada filha do nosso amigo e patricio, sr. Guilherme Henriques d'Almeida Machado, com o sr. Henrique Alfredo Cogorno d'Oliveira, um estimavel cavalheiro alli residente.

Os nossos parabens e desejos pelas suas felicidades.

O dr. Refoios

Era assim conhecido em Coimbra, no paiz inteiro, no mundo scientifico, em toda a parte onde a luminosa acção do seu cerebro robusto havia levado noticia do seu nome.

Perde-se com o seu desapparecimento da vida uma das maiores glorias do nosso tempo. Veste por isso de negro a sciencia, que tinha no sabio professor um dos seus mais eruditos cultores.

A nova do cobarde attentado que o prostrou e a que se refere n'este n.º o nosso solicito correspondente de Coimbra, calou fundo no sentimento nacional. Coimbra vela-se em crepes e do seu luto partilha todo o paiz.

O dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios era natural de Miranda-do-corvo, onde nasceu em abril de 1850, tendo agora 55 annos.

Matriculara-se no 1.º anno das faculdades de mathematica e philosophia no curso medico de 1870-1871, tendo 17 annos, obtendo sempre optima classificação.

No 2.º, 3.º e 4.º annos de philosophia obteve *accessit*.Em 1873-1874 matriculara-se no 1.º anno da faculdade de medicina. N'esse obteve *accessit*; 2.º anno, segundo premio; 3.º anno, premio; 4.º anno, partido, e 5.º anno premio. Formou-se em 1877-78.

O acto de licenciado fel-o a 19 de março de 1879, acto de conclusões magnas nos dias 7 e 8 de julho, doutorando-se no dia 13 do mesmo mez. Para o magisterio entrou a 29 de dezembro de 1882, como lente substituto da faculdade de medicina.

O seu funeral, que se effectuou hontem, foi uma extraordinaria manifestação de pezar. O feretro foi conduzido á mão pelos alumnos de todos os cursos da Universidade sendo o primeiro turno de estudantes da faculdade de medicina, o segundo de theologia, o terceiro de philosophia e mathematica, o quarto de direito, e o quinto outra vez de estudantes de medicina. A's borlas do caixão durante o trajecto pegaram os lentes da Universidade, authoridades, etc. O trajecto foi feito a pé.

Paz á alma do extincto illustre, e os nossos pesames a todos os seus.

Bispo-conde

Está consideravelmente melhor e em via de completo restabelecimento o nosso venerando prelado,sr Bispo conde, que ha dias foi acommettido de um forte ataque de ictericia. A noticia de que sua ex.ª revd.ma estava de cama alarmou os seus amigos e admiradores das suas altissimas virtudes, indo logo um grande numero de pessoas informar-se do seu estado, que felizmente é o mais animador possivel, como podemos verificar ainda antehontem, conversando demoradamente com o nobilissimo prelado, que,como sempre, mostrou o maior interesse pelas cousas de Aveiro.

Sob os cyprestes

Falleceu no dia 25 de novembro ultimo, no Hospital d'invalidos militares de Runa, onde estava empregado, o sr. Eduardo Augusto Santos, sargento reformado do Ultramar, filho do sr. Albino José dos Santos e da sr.ª D. Daniana Rosa da Conceição Santos, empregados dos correios aposentados, e residentes n'esta cidade.

O fallecido, que tinha uma baixa limpa e cheia de serviços em Africa, onde batalhou pela patria, assistiu ao combate de Coelela, em 7 de novembro de 1895, era condecorado com a medalha de D. Amelia, medalhas militares de prata da classe de bom serviço e da de comportamento exemplar, era um excellente caracter, e por isso o seu passamento a todos contristou n'esta cidade.

Em Runa fizeram-se os possiveis esforços para salval-o, não faltando sequer os cuidados zelosos do medico e director do estabellecimento. Não foi, porém, possivel arrancal-o á morte.

A seus bons paes, o nosso cartão de sentimentos.

✖ Após prolongado soffrimento, falleceu tambem no dia 29, em Penacova, o sr. José Joaquim de Carvalho,abastado proprietario e homem bemquisto por todos que o coheciam. Era natural d'aquella villa e contava 85 annos de edade.

A seu filho, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho, um dos mais respeitaveis cavalheiros d'alli, os nossos sentidos pezames.

—Morreu agora em Villanova-de-Gaya a sr.ª D. Maria Ismenia Taveira Jones, viuva e sr.ª de elevados sentimentos.

Era natural do Douro, mas veio ainda em pequena para Aveiro na companhia de seu pae,o fallecido sr.José Taveira, thesoureiro pagador d'este districto, e foi uma das senhoras mais galantes da nossa sociedade elegante, em que figurou muito. Antigos padecimentos a tinham transformado e a aniquiláram afinal.

Deixa saudades, porque era uma boa alma.

A todos os seus, os nossos pezames.

✖ A sr.ª D. Maria Pereira Martins Taveira e seus filhos mandam rezar uma missa, no proximo sabbado, 9 do corrente, pelas 8 e meia da manhã, na egreja da Misericordia, suffragando a alma de sua cunhada e tia, D. Ismenia Taveira, ha poucos dias fallecida no Porto.

Noticias militares

Dá-se como certo que o esquadrão de cavallaria 9, que em março proximo deve sahir com o resto da expedição aos cuamatas, vem do Porto para Aveiro fazer os exercicios preparatorios visto não haver alli aquartellamento proprio para força tão numerosa,e o d'aqui ser muito superior a qualquer outro. Reconheceu-se,emfim, no ministerio da guerra, que só Aveiro tem um quartel que póde receber tamanho contingente e que foi uma tolice, um erro a sahida do 7 para o degredo de Almeida.

A lista dos officiaes é, como já noticiou o nosso solicito correspondente da capital, composta dos srs. capitão Ignacio Pessôa, tenente Ascenção, alferes Carlos Sepulveda, Costa Soares e José da Costa, tenente medico Botelheiro, tenente veterinario Antonio Severiano Guerreiro e alferes da administração militar Domingos Pinto.

O n.º de sargentos é de 7, sendo 2 primeiros e 5 segundos; vem 108 cabos e soldados, 4 clarins, 2 ferradores, e 1 seleiro correeiro.

O esquadrão vem armado de lança, carabina e espada. O n.º de solipedes passa de 100.

São tres mezes durante os quaes aqui veremos os exercicios do esquadrão expediccionario, que animará a terra e o commercio.

Para a sua vinda muito concorreu o seu prestigioso commandante, sr. capitão Ignacio Pessôa.

No quartel procede-se já aos preparativos para receber a força.

Assumiu o commando interino de infanteria 24 o major do mesmo corpo, sr. Francisco Marques Pereira de Lemos.

Foi reformado o major de infanteria n.º 24, sr. Luciano Augusto da Costa.

CONVITE

Os abaixo assignados, que se honraram com a amizade pessoal do conselheiro Francisco de Castros Mattoso da Silva Corte-Real, digno par do reino, considerando que o seu provado civismo foi merecedor de publicas homenagens de respeito, resolveram mandar celebrar solemnes exequias suffragando a sua alma, na proxima segunda-feira, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na egreja da Santa-casa da Misericordia d'esta cidade, e assim o participam a todos aquelles que se lhes quizerem associar n'esse tributo de saudade.

Aveiro, 6 de dezembro de 1905.

Alfredo Esteves
Antonio Augusto Amador
Antonio Carlos de Mello Guimarães
Domingos João dos Reis
Domingos José dos Santos Leite
Francisco Augusto da Fonseca Regalla
Francisco Augusto da Silva Rocha
Firmino de Souza Huet
Jacintho Agapito Rebocho
Jayme de Magalhães Lima
Manuel Francieco Athanasio de Carvalho
Manuel Maria Amador
Manuel da Rocha

Informação local

Folhinha aveirense (1904).—*Dia 6*—Dia e noite de chuva torrencial.

Teem começo as festas de egreja que aqui se realisam em honra da Immaculada Conceição.

A auditoria administrativa approva as eleições camararias de Espinho e Oliveira d'Azemeis.

Dia 7—Aporta a Aveiro uma leva de vadios, que veem para os trabalhos das obras publicas.

Continua a chuva copiosa do dia anterior.

Dia 8—Tem logar, na egreja de S. Domingos, a grande festividade que os devotos fazem em honra de Nossa Senhora, festividade para que concorrem todas as confrarias da cidade, pois em todos os templos se celebra festa tambem.

Conselheiro Castro Mattoso.—Deve ser no proximo dia 11 que se celebram na egreja da Misericordia d'esta cidade solemnes exequias suffragando a alma do nosso saudoso amigo, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, antigo deputado pelo circulo de Aveiro, digno par do reino e presidente da commissão constructora do «Novo-hospital».

Esta digna e justa homenagem é promovida por alguns amigos e admiradores do fallecido, sem distincção de partidos.

A ornamentação do templo, que será sumptuosa, está a cargo do sr. José Maria de Carvalho Branco, habil e conceituado armador d'aqui. Os responsorios e mais partes da lithurgia, são executados a grande instrumental pela considerada orchestra de S. Thiago de Riba-d'Ul, uma das primeiras do districto. Espera-se, portanto, grande concorrencia ao piedoso acto.

Precipicio. — A innundação que invadiu a estrada americana ia causando no domingo ultimo a morte de uma creança.

Foi o primeiro rebate. Ha de aquillo produzir ainda peiores males, sem que ninguem lhe acuda.

Junto á valleta que corre com o muro da propriedade Mendes Leite, ha uma bocca de lobo por onde d'antes se escoavam as aguas que agora alli ficam emprezadas. Sem o saber, uma creança que patinava na agua já em decomposição, cáe no precipicio. Alli ficaria se não houvesse sido visto o caso e se se não acudisse logo á pobresinha, que foi tirada já com um leve sopro de vida.

O obstinado desleixo que se denuncia nas coisas de maior importancia para a terra, já deu mais isto. A'manhã será uma epidemia que surgirá dos limos e putrefacção da agua alli emprezada, e depois... será o que Deus quizer.

Em torno do districto.—Um rapazote do Casainho-de-baixo, Agueda, metteu no ouvido direito um grão de milho que não conseguiu tirar depois, antes mais introduziu na cavidade. Receiando a mãe, não se queixou senão passados dias, sendo-lhe agora extrahida a semente, já entumecida, pelo medico d'aquella villa, sr. dr. Eugenio Ribeiro.

Foi auctorisada a camara municipal de Macieira-de-Cambra a crear, com a dotação de 200$00 reis annuaes, um partido medico nas freguezias de Villa-chã, Codal e Junqueira, com séde na primeira das referidas freguezias.

Taxas postaes.—As que vigoram n'esta semana para conversão de vales postaes internacionaes: peseta, 160 reis; franco, 184; corôa, 198; marco, 232; dollar, 1$050; e dinheiro sterlino, 50 5/8 por mil reis.

O equivalente do franco, para effeito da cobrança das taxas telegraphicas nas estações portuguezas da costa oriental da Africa, é fixado em 200 reis a partir de 1 de janeiro proximo.

1.º de dezembro. — As festas aqui realisadas por iniciativa da nossa academia para solemnisar a gloriosa data da restauração de Portugal, deixaram de si a mais bella impressão. Trouxeram á cidade numeroso concurso de visitantes, pozeram em movimento activo o commercio e as industrias locaes, abriram as portas do theatro *Aveirense*, ha muito cerradas, e produziram a fundação d'uma bibliotheca para estudantes pobres, que ha de necessariamente fructificar.

Damos hoje, n'outro logar, o discurso com que o distincto academico conimbricense, sr. Alves Sequeira, abriu a sessão solmne effectuada no theatro. A seguir irão os restantes, pela ordem porque foram ouvidos, e entre os quaes se destacam alguns de verdadeiro merito historico e litterario, como os dos srs. Augusto Veras, Alfredo Morgado, etc., etc.

Na resenha que démos do sarau de gala, ommittimos sem querer o nome do sr. José Grijó, que fez no *Erro de calculo* um bello papel de «garoto dos jornaes».

Faltou-nos acrescentar tambem que a orchestra era a da «Banda-dos-voluntarios» e se houve com a costumada correcção. Um dos n.os executados foi acompanhado com palmas pelos estudantes das differentes academias, produzindo harmonico conjunto.

O *Collegio Mondego*, de Coimbra, celebrou tambem com festa analoga a data da nossa imancipação. Dá d'essa festa noticia circumstanciada o nosso solicito correspondente d'aquella cidade, e pelo brilhantismo com que decorreu d'aqui felicitamos o seu digno director, nosso presado amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Instrucção. — Apesar de serem muitos os concorrentes ao logar de professor de gymnastica para o lyceu nacional d'esta cidade, não ha ainda nomeação feita para o cargo.

O ordenado é rasoavel e porisso os pretendentes polulam. Bem melhor seria que elle fosse mais pequeno, que assim se obteria ahi quem o quizesse e desempenhasse com bem mais aptidão do que tantos que o disputam.

Para a direcção superior do ensino da gymnastica em todos os estabelecimentos dependentes da direcção geral de instrucção publica foi nomeado o conhecido professor de esgrima, sr. Antonio Martins.

Camara municipal.—Consta-nos que as futuras sessões da camara vão ser assistidas de diversas pessôas.

Variola. — Vae felizmente declinando, tão promptas e acertadas foram as medidas postas em pratica pela delegacia de saude. Agora mesmo, apesar de attenuado o mal, prosegue ella tomando novas providencias, que impedem o avanço da epidemia e a forçam a recuar. Registamos o facto com satisfação.

Nunca aqui pozémos sequer em divida o interesse da delegacia de saude em debelar de prompto a epidemia e em cumprir rigorosamente o seu dever. O que dissémos e repetimos é que ella lucta sósinha, desajudada de outras estancias a que corre o dever de auxilial-a, o que faz muita differença.

Pescas.—O mar continua a ser ruim e portanto impraticavel, sendo, porém, grande o numero de lanchas povoeiras que andam nas alturas de S. Jacinto á sardinha.

Ante-hontem o mercado foi abastecido d'esta especie, que veio em porção d'Afurada.

Da ria tem vindo algum peixe miudo, birbigão e mexilhão, que tem facil sahida.

Caça. — Varios caçadores-amadores indigenas teem andado na ria á caça das narcejas e tarambolas, que abundam na nossa região.

Remissões. — As remissões do serviço do exercito e armada, no mez de novembro ultimo, foram em n.º de 140 e na importancia de 20:050$000 reis.

Associações locaes. —A deputação de socios do «Club-dos-gallitos» que foi a Oliveira-do-bairro levar o diploma de menção honrosa á phylarmonica d'aquella villa, teve alli uma recepção muito festiva, vindo a musica recebel-a á estação, tocando, e sendo-lhe tambem offerecida uma lauta refeição, reinando sempre muito enthusiasmo.

Livro novo.—Annuncia-se para breve o apparecimento d'um livro do nosso estimavel amigo e distincto alumno do lyceu de Coimbra, sr. Sousa e Mello, livro que é anciosamente esperado.

Pesos e medidas.—Foi designada a lettra F para o afilamento dos pesos e medidas no periodo de abril de 1906 a março de 1907.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de novembro findo 20:157 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 162 rezes, sendo 147 bois e vaccas com o peso de 19:826; 5 vitellas com o de 212; 19 carneiros com o de 103; e um chibato com o de 16.

Mercados.—N'esta semana effectuaram-se com crescida concorrencia de mercadores os dos *Trez* em Eixo e *Quatro* em Canedo, Feira.

Hoje, ámanhã e além, devem ter logar os dos *Seis* em Allumieira, Azemeis; dos *Sete* em Albergaria-a-velha; e dos *Oito* em Salgueiro.

O rendimento dos mercados «Manuel Firmino» e do «Peixe» no mez passado foi de 204$780 reis, sendo de 175$210 reis o do primeiro e de 29$570 o do segundo.

As estradas.—Após transcripção de parte do nosso artigo editorial d'este titulo, transcripção que fez com referencias que agradecemos, escreve, com o elevado criterio que o distingue, o nosso presado collega da *Opinião*, d'Oliveira d'Azemeis:

«Não ha, indiscutivelmente, no paiz um districto onde a viação publica tenha sido mais descurada e não é por falta de subsidios, de chefes e sub-chefes de conservação e de cantoneiros!

O dinheiro gasta-se e os cantoneiros passeiam d'enxada ao hombro ao longo das estradas, como sentinellas perdidas nas solidões dos desertos...

Isto é uma região excommungada, onde os mysterios são mais que os gafanhotos no Egypto!»

E' uma grande verdade, que não tem contestação.

Tambem o *Ovarense* de domingo ultimo deu no seu logar de honra o mesmo artigo. Agradecemos.

O 1.º de dezembro em Aveiro

Discurso pronunciado na sessão solemne effectuada no theatro «Aveirense», pelo academico Alves Sequeira, de Coimbra:

E' deveras lamentavel o estado de decadencia em que nos encontramos, e a que nos tem lançado governos de todo inconscientes a que nos temos conservado submissos sem o menor lampejo de revolta, muito embora convictos de que assim vamos sendo conduzidos á ruina completa, se não mostramos por meios os mais energicos, o desagrado em que estamos pela maneira deprimente como temos sido governados.

Coarctadas em extremo as mais altouistas liberdades, ainda os que mais contribuem para o progresso e vida d'um povo, como são a liberdade do pensamento e da imprensa, desprovidas de elementos que possam fazer do estudante, sempre de servis curvado perante o professor, um elemento poderoso e um cidadão util para a salvação da sua patria que se contorce nas agonias da morte, que nos compete fazer?

Sahir do lethargo em que ha tanto tempo nos encontramos, e proclamar com todas as veras da nossa alma: que não podemos nem queremos supportar por mais tempo uma tão grande oppressão e que se em 1640 o povo portuguez luctou pela independencia, nós hoje podemos luctar pela liberdade conscios de que só ella poderá fazer com que este paiz possa erguer um dia altiva e sobranceira a sua fronte.

Se em 1640 o povo portuguez tinha sobejas razões para se revoltar contra um governo que durante sessenta annos o opprimiu, não são menos sobejas as que hoje temos para nos revoltarmos contra os que tanto nos tem compromettido, moral e economicamente.

Em todas as nações regularmente cotadas os governos occupam-se, muito principalmente, do ensino. N'esta os governos é do que menos se occupam muito embora todos os dias se façam reclamações n'este sentido.

O estudo no nosso paiz é ainda hoje quasi exclusivo das classes abastadas. Para as menos fartas, o trabalho pessimamente remunerado e a triste mansarda onde dia a dia a morte se vae apoderando um pouco da sua existencia.

Fosse o ensino accecivel a todas as camadas sociaes e estariamos desde ha muito a par das primeiras nações europeias, porque desde ha muito estariamos livres de governos que tanto nos tem feito retrogradar.

E' o dia primeiro de dezembro de 1640, sem a menor duvida uma data que deve ficar immorredoira na memoria de todos quantos se dizem patriotas, porque foi então que conseguiamos a nossa independencia e que o povo portuguez mostrou quanto pode, tratando-se de defender o solo da sua patria e a alta importancia que pode adquirir esta pequena nação pelos seus vastos recursos, quando os aproveita bem um governo habil e energico.

E' precisamente d'um governo n'estas circumstancias de que hoje carecemos em extremo; e é precisamente para que assim o havamos, que faço ardentissimos votos porque quero em primeiro que tudo o bem da minha patria, do meu querido Portugal.

Estudantes d'Aveiro! E' do atrazo em que se encontra o nosso povo que depende muito principalmente o lastimoso estado em que nos encontramos.

Eduquemol-o já que os governos por conveniencia propria o não tem feito, e teremos assim não só contribuido para a sua emancipação, com a qual virá o renascimento da nossa patria mas tambem e muito principalmente cumprido o nosso dever.

Assim o comprehanderam os estudantes russos, que na actual revolução tem desempenhado um papel de summa importancia.

Comprehendendo que ministrando instrucção ao povo hostilisavam a autocracia, promoveram o ensino dos populares creando escolas por sua conta.

Façamos o mesmo, porque tanto ou mais do que o povo russo carece o nosso povo de instrucção.

Façamos o mesmo por que mais do que a Russia reclama Portugal o auxilio da mocidade das suas escolas.

Finalmente: façamos o mesmo porque é o nosso dever.

O „Campeão„ nos campos

LUPINUS

Os *Lupinus* (*Tremoceiros*) são hervas, sub-arbustos ou arbustos de folhas simples ou digitadas, 5-15 foliolos, raras vezes trifoliadas, com estupilas soldadas na base do peciolo. As flôres são azues, violêtes ou variegadas, raras vezes amarellas ou brancas, e dispostas em cachos terminaes, ou approximados em verticilios.

N'este genero contam-se cerca de 80 especies, muitas das quaes são extremamente variaveis. As digitifoliadas são pela sua maior parte dispersas na America occidental, desde a Colombia até á Bolivia; algumas especies, de folhas inteiras, pertencem ao Brazil e aos Estados meredionaes da America-do-norte; algumas outras, annuaes de folhas digitadas, á região mediterranea.

Muitas especies annuaes de *Lupinus* são objecto d'uma cultura mais ou menos extensa quer como adubo, quer como forragem.

As sementes não contêm senão pequenas quantidades de amido e de materias gordas, mas em compensação encerram principalmente materias albuminoides, e uma materia particular amarga, dotada das propriedades dos alcaloides.

A belleza das suas flôres, e a riqueza da floração têm feito admittir um certo numero de especies na jardinagem de ornamento, onde podem, segundo a sua altura e modo de vegetação, ser empregadas na decoração dos canteiros, formação de massiços e bordaduras.

De entre estes citaremos os seguintes:

Lupinus termis, indigena da Europa meridional, de 40 a 50 centimetros d'altura, revestido de pellos sedosos e prateados; folhas de foliolos oblongos; flôres grandes, azues, maculadas de branco e dispostas em cachos muito alongados.

Lupinus hirsutus, da mesma procedencia; caules de 50 a 60 centimetros, crivados de pellos, assim como as folhas, compostas de foliolos oblongos; flôres de um bello azul, brancas ou roseas.

Lupinus luteus, da Europa austral; glabro, ramoso, de ramificações erectas, de 40 a 60 centimetros d'altura; folhas compostas de 7 a 9 foliolos oblongos, cuneiformes; flôres amarellas, muito odoriferas, dispostas em cachos verticillados.

Lupinus mutabilis, dos Andes da America-do-sul, de caule de 1 metro e mais de altura; folhas de 7 a 9 foliolos ovaes, oblongos; flôres reunidas em fasciculos, formando um cacho de 10 e 15 centimetros, muito odoriferas e de um azul desmaiado, tornando-se violête, com a edade.

Lupinus pubescens, do Mexico; avelludado, cotonoso; folhas compostas de 7 a 9 foliolos lanceolados, avelludados e franjados; flôres verticilladas, formando largas espigas, de um azul violaceo, de centro amarello, tornando-se de um vermelho purpura quando vão para velhas.

Lupinus Menziesii, da California, de flôres amarellas, passando a laranjado.

Lupinus Dunetti superbus, de flôres de côr purpura violête, brancas e amarellas, dispostas em espigas muito compridas.

Lupinus nanus, da California, de flores pequenas, brancas ou bicolores (azues e brancas).

Lupinus varius, da Europa meridional, de flores bocolores (brancas e azues).

Lupinus spciosus, da Europa, de flores de um azul pallido e violête.

Lupinus sub-ramosus, do Texa, de flores azues e brancas.

Lupinus sulfureus, da California, de flores de um amarello-enxofre.

Lupinus venustus, da California, de flores bicolores (brancas e azues).

Lupinus hybridus, de flores de um azul violaceo passando a vermelho purpura.

Todas estas especies são annuaes.

As especies vivazes são menos numerosas, e entre outras cultivam-se as seguintes:

Lupinus Harwegii, do Mexico, planta avelludada, ciliada, pouco ramosa, elevando-se de 50 a 60 centimetros de altura; folhas compostas de 7 a a 9 foliolos oblongos-lanceolados; flores sub-verticilladas formando uma espiga de 20 a 30 e mais centimetros de comprimento, azues, brancas ou roseas, segundo as variedades.

Lupinus polyphyllus, da America septentrional; caule de mais de 1 metro de altura; folhas de 9 a 15 foliolos ovaes-lanciolados; flores azues ou brancas, ou azul variegado de branco, dispostas em longo cacho especiforme.

Lupinus macrophyllus, da mesma procedencia e semelhante ao anterior; folhas maio-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

(2) **EDGAR POE**

A CARTA ROUBADA

I

— Como é que tudo isso se sabe?

— Tudo isto se deduz claramente da natureza do documento e da não apparição de certos resultados, que surgiriam immediatamente se o documento sahisse das mãos de quem o tirou; ou n'outros termos, se o documento fôsse empregado no fim que o seu roubador decerto tem em vista.

— Explique-se um pouco mais, disse eu.

— Emfim, este papel confere ao seu usurpador um certo poder, n'um certo logar; e esse poder tem um valor inapreciavel.

O commissario tinha a paixão do *cant* diplomatico.

— Continuo a não comprehender nada, disse Dupin.

— O que! nada, mesmo nada! Vamos! Este documento, revelado a um terceiro personagem, cujo nome não posso dizer, comprometteria a honra de uma pessôa da mais alta jerarchia, cuja segurança se acha assim á mercê do usurpador; o que dá a este ultimo um ascendente illimitado sobre a pessôa em questão.

— Mas esse ascendente, interrompi eu, só póde existir se o ladrão se sabe conhecido pela pessôa roubada. Quem ousaria... ?—O ladrão, disse o commissario, é D... um homem capaz de tudo. O acto do roubo foi tão engenhoso como atrevido. O documento em questão (uma carta, para ser franco) foi entregue á pessôa roubada, no momento em que esta se achava sosinha no camarim real. Subitamente interrompida na leitura pela entrada do outro personagem illustre, a quem desejava particularmente esconder a carta, a pessôa em questão não teve tempo de a arrecadar e foi obrigada a atiral a aberta para cima da mesa. Comtudo, a carta, voltada com o endereço para cima e o conteudo para baixo, não attrahiu a attenção. N'isto chegou o ministro D... Os seus olhos de lynce apercebem logo o papel Reconhece a lettra do endereço, nota o embaraço da pessôa a quem era dirigido e descobre o segredo.

Depois de ter expedido, á pressa, alguns negocios, o ministro tira da algibeira uma carta quasi semelhante á que estava em cima da mesa, finge lel a e põe-a ao lado da outra Depois, falla ainda durante um quarto de hora, pouco mais ou menos, sobre os negocios do estado. Por fim, despede-se e sahe, levando a carta que não lhe pertence e deixando a sua, que era um papel sem importancia. A pessôa roubada viu a manobra; mas não se atreveu a fazer a minima observação, na presença do terceiro personagem, que estava assentado ao lado d'ella.

— Agora, disse Dupin, voltando-se para mim, comprehendo o tal ascendente temivel. O ladrão sabe que a pessôa roubada não ignora onde está o seu papel.

— Sim, replicou o commissario. E ha mezes que o ministro usa e abusa do imperio adquirido por este estratagema, para um fim politico e até certo ponto perigoso. A pessoa roubada está decidida a empregar todos os meios para rehaver a carta. Mas não podendo, de modo algum, proceder ella propria, encarregou-me a mim d'esta commissão delicada.

— Não era possivel, disse Dupin, envolvido n'uma aureola de fumo, escolher, ou mesmo imaginar um agente mais sagaz.

— Isso é lisonja, meu amigo, redargiu o commissario, mas provavelmente a pessôa que assim se confia em mim honra-me com uma opinião semelhante.

— Visto isso, digo eu, está claro que o ministro tem ainda a carta em seu poder. E' esse facto que lhe cria o ascendente. Desde o momento em que fizesse uso d'ella, o ascendente estava perdido.

— E' verdade, disse G... Tambem o meu primeiro cuidado foi fazer uma pesquiza minuciosa no palacio do ministro, sem elle saber, já se vê; porque convinha evitar, antes de tudo, que o homem suspeitasse os designios.

(*Continúa*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

res; flores de um vermelho castanho, dispostas em longos cachos simples.

Lupinus arbureus, do Mexico, sub-arbusto de folhas persistentes, podendo elevar-se até 2 metros; flores de um amarello pallido.

Pelo que diz respeito á sua cultura, os *Lupinus* requerem terras sãs, francas, e sobretudo siliciosas, um pouco seccas, e não se dão nas terras onde predominar o calcareo. Querem tambem uma exposição a pleno sol, e só devem ser regados quando uma secca excepcional o exigir.

Multiplicam-se por sementeira, feita na primavera, e as especies vivazes tambem por divisão dos rebentões feita na mesma época.

As especies annuaes não supportam a transplantação, devendo ser portanto semeadas no logar onde tenham de ficar.

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

O "Campeão,, litterario & scientifico

UMA RUSGA EM CASA DA MARIA DA PENHA

—○*○—

(*Continuação*)

Finalmente, voltando-se contra o espelho que lhe estava em frente, revelando-lhe a sua fialdade. o Quintanilha descalçou as luvas e palmeando pediu um chá e torradas.

Aquillo sim, aquillo é que era um chá de appetecer. Nem era a infusão de malvas, que ás dez horas da noite se servia em casa da Maria da Penha, nem tampouco aquelle chá que sua boa e santa mãe lhe abria para o almoço, graças ás economias que constantemente premeditava. E para quê? para que tirar-lhe a ella e a si para consumir na batota, para entregar na mão d'esse homem de olhar cruel que o assustava e de quem não podia fugir?

Então pensou em não voltar mais á partida do Diogo e em mudar de vida. Para que frequentar a casa da Maria da Penha, se tinha clientes para toda a semana?

Aos domingos, a casa das Cunhas onde se tocavam os duettos de piano e de flauta. A's segundas a casa da condessa de... A's quintas e sabbados o Simão d'Alfarellos onde se acabava sempre por uma ceia explendida. Nenhuma d'essas *soirées* rendia menos de tres mil réis. Era um ganho sem risco, era como se fosse um *pescanço* ou uma *pescadinha* de tres mil réis.

E tudo isto lhe ia passando confusamente, tumultuosamente, pela imaginação sem fixar um ponto determinado, n'um voltear de diorama.

Finalmente, resolveu sahir d'aquella atmosphera que o entontecia. Tomou o ultimo golo de chá, pediu charutos de vintem, tirou um, accendeu, e lançando uma de doze, que foi tilintando sobre o marmore da banca, levantou-se e emquanto o criado fazia o troco, o Quintanilha disse-lhe com um gesto principesco:

—Guarda o resto.

A' porta o Feliciano dos trens boleava uma traquitana. Para que a noite seja completa só me falta ir de trem, pensou elle.

Dito e feito: saltou para dentro do vehiculo e mandou *bater* para casa.

A pobre senhora ao ver chegar seu filho dentro d'uma carruagem suppoz que alguma catastrophe lhe houvesse acontecido.

Durante a sua longa vida jámais se havia dado este facto.

Ao vêl-o entrar são e salvo foi accender mais uma vella no seu pequenino oratorio. Serenada, a boa senhora, contou-lhe que depois do theatro tinha estado a conversar com varios amigos sobre os ultimos acontecimentos politicos e a discutir com os mesmos sobre o tenor e a prima-donna.

A pobre senhora com a lata do chá na mão esquerda, e na dextra uma faca para cortar as fatias, escutava-o n'um arroubo maternal por vêr quanto o seu filho era considerado pela grande roda, pelos fidalgos, unicas pessoas com quem se podia e devia conviver, segundo ella dizia sentindo ainda os pruridos d'aquellas horas realengas vividas nos paços de Queluz, onde se creára e onde esperava vir a morrer.

Meia hora depois Quintanilha dormia o somno dos justos sem ter deixado de receber, como todas as noites, o beijo da pobre velhinha, que, pousando-lh'o na fronte, o ia recommendando ao seu anjo da guarda.

Mães como o vosso amor é incomparavel, sejam vossos filhos bellos como Antinoos, horridos como Caliban, ternos como Benjamins, ferozes como Nero.

No dia seguinte, a casaca embrulhada n'uma coberta de linho e polvilhada de camphora, volveu para a gaveta da commoda, e o casaco azul, a libré da batota, foi n'essa vestida para as correrias do Diogo de Azinhaes.

Foi n'essa mesma noite que se verificou a rusga a que se allude no principio d'esta narrativa.

(*Continua*)

THOMAZ DE MELLO.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon.** Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou contrafacções

Informação estrangeira

Desapparecimento das especies.—A *Revista de Edimburgo* solta um grito de alarme ácerca do desapparecimento dos animaes selvagens. Parece que o continente africano se despovôa, de dia para dia, de leões, leopardos, hyenas e hyppopotamos. As girafas e as zebras, cuja reproducção no estado domestico é tão difficil, tornaram-se rarissimas, e os antilopes já quasi que não são vistos.

Os rhinocerontes, que em numerosos rebanhos se encontravam no Zambeze e no Orange, poucos representantes apresentam hoje, de modo que o governo do Natal acaba de decretar que quem matar um unico dos vinte e cinco rhinocerontes que ainda ha na Zuzulandia será punido com o pagamento de uma multa de 300 libras.

O Sul-africano, que em outros tempos poderia ser considerado como uma vasta *menagerie* em pleno ar, está quasi desprovido da fauna que, não ha muito ainda, ahi vivia. Em vista d'isto, torna-se precisa uma lei internacional destinada a proteger os unicos representantes de certas raças animaes.

Policia feliz.—Jorge Stratford, agente policial em New-York, demittiu-se bruscamente do cargo e partiu para a California, onde o espera uma fortuna calculada em algumas centenas de milhões que lhe deixou um tio.

O homem soube da existencia d'esse seu parente por um simples annuncio de jornal. O tal tio, de nome Taichlon, era, ha uns 15 annos, simples empregado n'uma officina de machinas, ganhando um salario inferior a 5 libras semanaes.

Um bello dia, porém, Taichlon descobriu o meio de economisar o combustivel das locomotivas, invento esse que foi o primeiro passo para reunir uma enorme fortuna, que attinge hoje a somma de 200 milhões.

Ha alguns annos publicou elle uns annuncios nos jornaes, destinados a encontrar os seus parentes, recebendo de toda a parte respostas de pessôas que nenhum parentesco tinham com elle.

Antes de morrer, soube da existencia do tal policia new-yorkino, a quem pedia que fosse viver com elle. E este preparava-se para desistir das suas funcções quando o tio morreu. Parece, porém, que o ex-policia terá de sustentar rija questão judicial com outros parentes que lhe contestam o direito a receber a fortuna.

Historia... da America. — Um rapaz, empregado no «Waldorf-hotel», em New-York, na qualidade de creado do ascensor, tornára-se sympathico aos clientes do estabelecimento, quasi todos millionarios, e estes, ao saberem que elle ia casar, presentearam-n'o com acções e obrigações das suas emprezas. Ora no dia seguinte áquelle em que lhe foram entregues taes valores, alguns d'estes, por causa de um d'esses jogos de bolsa tão frequentes em New-York, experimentavam uma alta formidavel, de modo que, no espaço de 24 horas, o rapaz possuia perto de um milhão.

Os reis e o tabaco.—O rei de Portugal fuma magnificos charutos, loiros e aromaticos, gastando uns dez por dia.

Affonso XIII prefere o cigarro, servindo-se de uma boquilha bastante comprida, de puro ambar e com incrustações a ouro. Algumas vezes saboreia um excellente havano.

Nicolau II é um fumador terrivel, consumindo diariamente mais de trinta cigarros.

Eduardo VII tem quasi sempre o charuto ao canto da bocca; na intimidade, tambem fuma por um curto cachimbo de raiz de cerejeira.

Guilherme II, por conselho dos seus medicos, quasi que renunciou ao uso do tabaco. Porisso mesmo quando o cigarro está em meio deita-o fóra.

Francisco José, imperador da Austria, apesar da sua avançada edade fuma cachimbo desde pela manhã até á noite.

Leopoldo da Belgica fuma cigarro.

Victor Manuel III pouco fuma, contentando-se com meia duzia de cigarros.

O rei Oscar da Suecia não fuma.

Cremação internacional. — Existe uma sociedade que tem por objectivo propagar entre os povos a idêa da incineração. Pois, mediante a cotisação annual de 200 reis da nossa moeda, tem-se a dupla vantagem de se receber regularmente um boletim durante a vida e de ser queimado quasi de graça depois de morto. Ora pelo ultimo boletim fica-se sabendo que existem no mundo 127 sociedades analogas e que, por elle em fóra, funccionam já uns 90 fornos crematorios, alguns dos quaes são faustosissimos e dignos de serem vistos.

No emtanto a França é que ganha o record da queima dos cadaveres. Desde agosto de 1889 até aos fins de 1904 realisaram-se no Pére-Lachaise nada menos de 73:340 cremações!

E ajunta o «Boletim»: «Os progressos accentuar-se-hão muito mais quando, no proximo anno, estiver concluido o elegante monumento do Pére-Lachaise, que se anda a construir ha uns 20 annos. A sociedade de incineração de Paris, sempre sobre a brecha, conseguiu manter os nossos costumes assim como a nossa legislação. De dia para dia o numero dos seus membros, homens e mulheres, vae augmentando».

O perú... moedeiro.—Parece, segundo conta Emilio Gautier, que existe na Italia, arrabaldes de Roma, uma fabrica de moedas e medalhas antigas.

Mas o mais interessante é que semelhante fabrica não passa de uma herdade, e os operarios que ahi trabalham são, quem o havia de dizer! perús, essas aves de tão saborosas carnes.

Um individuo observou que os liquidos gastro-intestinaes tinham a propriedade de dar a certos metaes, especialmente ao bronze, um aspecto semilhante ao que lhes dava o tempo. E elle teve a genial idêa de fabricar, mais ou menos grosseiramente, moedas ou medalhas com as effigies de Tiberio, de Calligula, de Marco-Aurelio, etc., e de as fazer engulir pelos perús. Depois as moedas e medalhas tomam completamente o aspecto e o tom que fazem as delicias dos numismatas, vendendo-se por preços elevadissimos. Póde suppôr-se que, para uma especulação de tal ordem, é dispensavel a collaboração das aves, bastando tratar aquelles objectos, no laboratorio, por meio do acido chlorydrico diluido. Mas não é assim, pois á acção d'este acido, existente no estomago, ajunta-se a dos sucos gastricos e a das areias da moela, cuja fricção embota mechanicamente as arestas muito vivas e dá á effigie o tom de rigor.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Coimbra, 3.

O dr. Rodrigo de Barros Teixeira Reis, formado aqui em medicina, disparou na noite passada contra o dr. Souza Refoios, distincto medico e lente da Universidade, 4 tiros de revolver.

O dr. Refoios passava pela rua Ferreira Borges quando foi alvo do attentado, sendo conduzido para sua casa, onde foi logo cuidadosamente tratado.

Tem 2 balas no braço direito e 1 na região lombar, sem hemorrhagia externa, mas tem tido muitas syncopes. Pediu a assistencia do dr. Cabeça, que veio de Lisboa.

O dr. Rodrigo Barros tinha ha muito a monomania de matar o dr. Refoios, tendo estado já no hospital Conde Ferreira.

Foi preso e conduzido para a cadeia. E' natural de Penafiel.

Os deputados reunidos em Coimbra resolveram adiar o commicio, como homonagem de consideração por esta cidade e testemunho de sympathia pelo sabio professor, dr. Sousa Refoios.

Na Universidade lavra a maior consternação.

Coimbra, 4.

Conforme estava annunciado realisaram-se nos dias 30 de novembro e 1 do corrente as festas promovidas pelos alumnos do reputado *Collegio Mondego*. No 1.º dia houve sarau dramatico e musical e no 2.º alvorada pela phylarmonica «Boa união».' A noite esta musica tocou tambem no pateo do acreditado collegio.

O sarau, que correu animadissimo, foi habilmente dirigido pelo sr. Constantino de Mattos. As entradas, que eram feitas por convites, excederam o n.º de 250.

Eram 8 e meia quando principiou o sarau. A orchestra, composta pelos melhores musicos d'esta cidade, executou lindos trechos musicaes. Sobe o panno, o alumno do 7.º anno, sr. Antenor de Mattos pronuncia um bello discurso sendo no final muito applaudido. Seguiu-se o academico, sr. Ruy da Cunha e Costa, que conquistou uma ovação delirante. Filho de peixe, sabe nadar

Depois da orchestra executar o hymno da Restauração entrou a representar-se a comedia o *Descasca-milho*, pelos meninos Eduardo e Adelina Mattos, respectivamente de 8 e 5 annos de edade revelando estas creanças uma extraordinaria aptidão para a scena.

Foram recitadas depois diversas cançonetas e monologos pelos srs Mario Simões e Ruy Pimentel. Este disse com immensa graça um soneto do sr. Manuel Pinheiro da Costa, estudante do 2.º anno de direito, que mais uma vez mostrou o seu valor.

Recitaram tambem diversas poesias os srs. Gualberto Mello e Antonio Cruz.

Seguiu-se a cançoneta *Bonequinho*, pelo sr. Affonso de Mattos, filho do sr. Constantino de Mattos, sendo no final muito applaudido.

Por ultimo foi representada a comedia *Não tem titulo*, que foi habilmente representada pelos srs. Duarte Silva, Antenor Mattos, Armindo da Fonseca, Cunha e Costa e Mario Simões Todos bem e muito applaudidos.

Terminou tarde esta sympathica festa, traduzindo-se no rosto de todos os assistentes a mais viva alegria.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira, que tão superiormente dirige o *Collegio Mondego*, que fundou e mantem na maxima altura, offereceu no final da festa uma ceia a todas as pessôas das suas mais intimas relações D'aqui o felicito fazendo votos pelas prosperidades do *Mondego*.

Falleceu agora o dr. Refoios, lente da Universidade. E' uma perda nacional.

Bunheiro, 5.

Na 3.ª feira ultima deu-se aqui um facto que emocionou muita gente. Um rapazito, de 10 annos, filho de José Netta e de Marianna Prata, lavradores, do Celleiro, brincava com o seu irmão um pouco mais velho. Zangaram-se e este bateu no mais novo. De genio aspepero, o mais novo, que tinha na mão uma faca de ponta, atirou-a de certa distancia ao irmão e com tanta infelicidade que lhe acertou no coração!

Aos gritos dos pequenos accudiu a familia e visinhos. Chamado o medico. sr. dr. Abreu Freire, viu que o estado ferido era grave e que se preparava para a ultima jornada, como infelizmente foi.

Oliveira d'Azemeis, 5.

Até que voltou o sol, o formoso e lindo sol dos nossos melhores dias. O frio é que começa a fazer-se sentir mais. Vamos indo, porem, antes assim do que peior.

Manuel Soares Vinagre, serviçal, de 16 annos e natural do Couto, Paiva, sendo ha dias albergado em S. João-da-madeira, deu uma facada em uma mula pertencente a Manuel Bernardo Vieira, matando-a. Foi preso e entrou nas cadeias d'esta villa.

N'uma das ultimas noite os larapios, escalando um muro, em Cucujães, entraram n'um pateo onde se achava um carro com mercadorias, chegado do Porto, e roubaram uma boa quantidade de bacalhau e sabão.

Parte do roubo foi depois encontrado n um campo proximo.

O carreiro roubado foi Antonio do Sacramento.

Vagueia por aqui, ha tempos, um infeliz doido que ás vezes põe a gente em alarme. Sóbe á torre damatriz e começa a badalar nos sinos como se fosse dia de festa!

Anda armado d'uma fouce, e protesta que ninguem o faz sahir de onde está

E como esta faz varias outras de egual jaez.

Cacia, 5.

Hoje de manhã foi encontrado, cahido de bruços, dentro d'uma valeta das ruas do logar da Povoa, d'esta freguezia, um homem que depois se verificou chamar-se José Bartholo, d'alli, mas ultimamente morador no logar de Villarinho, tambem d'esta freguezia.

Participado o caso ás auctoridades, pelo cabo n'alli, sr. Manuel Rodrigues da Cunha, o regedor de Cacia, sr. José Simões Nunes, não se fez esperar a investigar do caso e, como soubesse que o morto ás 9 horas da noite depois de estar comendo e bebendo em sua casa com um individuo da Povoa chamado Antonio Ramos, sahiu em companhia d'este, entrando alli n'uma taberna e depois n'uma outra taberna, pertencente a Pedro Affonso Barbosa, no Paço, então já acompanhado com um irmão do Ramos; sabendo mais que o morto havia sido agredido ha poucos dias por um seu genro e que continuava a viver mal com este, entendeu por bem enviar todos os tres para a esquadra a fim d'ahi serem devidamente interrogados.

Participou em se seguida o caso ao sr. administrador do concelho, que o participou ao poder judicial, comparecendo no local onde jazia o morto, pelas 3 horas da tarde de hoje, as referidas auctoridades acompanhadas de 2 medicos para a competente autopsia.

Pelo resultado d'esta verificaram os medicos que a morte foi devida ao seu estado de embriaguez, do que resultou uma congestão cerebral.

A autopsia foi feita n'uma casa proxima do local do sinistro, e terminada foram os despojos do morto mettidos n'um caixão e conduzido ao cemiterio d'esta freguezia, onde ficou sepultado.

Os individuos presos para averiguações são postos em liberdade, supondo-se, no entanto, que o genro soffrerá qualquer pena pela aggresaão que fez ao sogro, a qual, segundo a opinião dos medicos, que a verificaram na occasião da autopsia, era de certa gravidade.—*M. M.*

Mala-do-norte

PORTO, 5—12—1905.

Dezembro, mez de Natal e de festas, entrou com maré de rosas. O Deus misericordioso attendeu mais uma vez este grande povo.

Deu-nos o dia de domingo formosissimo e uma noite cheia de estrellas.

Ainda bem. Ainda bem.

O portuense, mal alvora a luz domingueira, sáe para as ruas, onde desde então vae grande movimento.

A' tarde, após o jantar, é maior o bolicio ainda. Animam-se as ruas, os cafés, os restaurantes e os jardins.

No passeio Alegre, que é um jardim encantador, muitas familias aproveitam o dia e vão passar longas horas agradaveis, emquanto os namorados se entreolham e sorriem festivos, contemplando o immenso oceano, cujas ondas de branca espuma se quebram nos rochedos.

Passemos a falar um pouco no estado sanitario do Porto, em virtude do qual se registam sempre casos fataes da variola, que continua grassando com intensidade. No hospital do Senhor do Bomfim, (Guellas-de-pau) tem havido grande movimento; raro é o dia em que alli não dê entrada grande numero de doentes, victimas d'essa outra epidemia contagiosa.

Não nos occupariamos muito d'isso se não tivessemos visto, n'uma tarde da semana finda, 3 macas alli dar entrada, acompanhadas cada qual por um policia e respectiva guia, o que se deve ao illustre governador civil do districto, sr. Leopoldo Mourão, que para localisação do mal e saneamento da cidade tomou providencias tão promptas, accertadas e energicas, que os resultados fizeram-se sentir bem depressa. D'este modo nada ha a receiar relativamente ao estado da saude publica n'esta cidade.

A revista do nosso amigo e collega do *Jornal-de-noticias*, Sá d'Albergaria, «Por cima e por baixo,» teve duas enchentes tambem, sendo Barreiros chamado repetidas vezes.

Mifares.

PÉS QUENTES, conservam-se n'uma continua agradavel temperatura com o uso diario das

PALMILHAS ELECTRICAS DO DR. SCOTT

Trade—**No Cold Feet**—Mark

Muito recommendaveis para os que soffrem de pés frios, rheumatismo, falta de circulação, etc.

PREÇO DE CADA PAR 1$500 REIS

Deposito—Rua de S. João, 93-2.º—**PORTO**

DIRECÇÃO GERAL DA AGRICULTURA

FAZ-SE publico que na Direcção geral da agricultura, e repartição dos serviços florestaes, se acceitam propostas em carta fechada, até ás duas horas da tarde do dia 30 de proximo mez de dezembro, para o fornecimento desde 1000 até 3000 kilogrammas de semente de pinheiro maritimo (penisco) com asa, extrahida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, com as condições que foram publicadas no *Diario-do-governo* n.º 260, de 16 do corrente mez, e se acham patentes na referida repartição e nas sédes dos serviços florestaes na Marinha- grande, Aveiro e Figueira da Foz.

Direcção geral-da-Agricultura, em 15 de novembro e 1905.

O Director geral

Alfredo Carlos Le Cocq

Albegaria-a-Velha

Um caso notavel da tuberculose.

Lêde o que declara o conhecido cavalheiro, sr. João Lopes da Costa e ficareis convencidos de que a tuberculose pulmonar não é mais esse horror ha humanidade perante o *Peitoral de Cambará* do sr. visconde de Sou za Soares:

Eu, abaixo assignado, João Lopes da Costa, casado, proprietario do lugar das Azenhas freguezia de S. João-de-Loure, comarca de Albergaria-a-velha, attesto que, achando-me doente com tosse secca, escarros com sangue dores no peito e costas, muito fastio magreza e difficuldade de respirar zuei varios remedios sem nunca obter resultados satisfatorios.

O mal aggravava-se dia a dia soffrendo ha mais de um anno, quando me visitou o sr. José Ribeiro da Silva, chegado do Rio-grande-do-sul (Brazil) o qual me aconselhou a que tomasse o *Peitoral de Cambará*, do sr visconde de Sousa Soares.

Escrevi a um meu amigo pedindo-lhe que me enviasse doze frascos d'este remedio sendo elle mesmo o portador.

Começando immediatamente a usar o *Peitoral de Cambará*, experimentei logo melhoras, e ao fim dos doze frascos estava completamente restabelecido!

O que digo é verdade, por isso passo o presente para bem d'aquelle que forem atacados da mesma molestia que soffri.

João Lopes da Costa.

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel MariaAmador.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$275
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$430	3$275

Colonial Oil Company,

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

A'S OFFICINAS DE CALÇADO

José Migueis Picado, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaes de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi pelos mesmos preços dos do Porto.

Aos srs. viticultores

HA para vender uma grande quantidade de bacello americano, barbado e enxertado, baga, sobre aramão; e Fernão Pires do Beco, tambem sobre aramão. Esta ultima qualidade de bacello dá-se bem em toda a terra bem cavada, tanto de varzea, como da costa ou pedregaceira. E' a melhor qualidade para produzir vinho.

Fallar com Manuel Simões Lameiro.—Aveiro—Oliveirinha.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções por que estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio 230 reis.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, cantaria de granito e de pedra branca para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas. Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

EMPREZA CERAMICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

MELLO GUIMARÃES & IRMAOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados. Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral a visita ao seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de phantasia, artigos de novidade e agasalho tanto para senhora como para homem e creança.

Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestidos, a 300, 360, 400, 450, 500, 600 reis o metro e mais preços.

Cortes de vestido, pura lã, a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebelinos, cheviotes, com forro para capas e casacos.

Completo sortido de agasalhos de pelles.

Saias para agasalho, grande novidade.

Camisollas, corpetes e *cache corsetes* de lã.

Camisollas de lã para homem e senhora.

Sortido collossal em meias e cothurnos de lã e algodão, para todos os preços.

Colletes de espartilho, desde 600 a 4$000 reis.

Flanellas de algodão estampadas, desde 180 a 320 reis.

Flanellas francezas em côr e brancas, grande sortido.

Chailes, lenços e *echarpes* de malha.

Calçado de agasalho em cazemira e feltro para homem, senhora e creança.

Sapatos e botas de borracha.

Cobertores de lã, o que ha de mais fino.

Luvas de pelica, camurça e malha, grande sortido.

Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos.

Sombras de sêda para homem e senhora, grande sortido.

Velludos de sêda e algodão, sêdas, pellucias, gazes, plissés, rendas, blondes, tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico, que acaba de receber as ultimas novidades em modas e confecções para a presente estação.

Espera, portanto dever-lhes a fineza de visitarem o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o que ha de mais chic, por preços excessivamente modicos, a saber:

Lindissimas fazendas de pura lã, para vestido, desde 300 reis o metro.

Cortes de lãs para vestidos, desde 2$000 a 12$000 reis.

Grande sortido de meltons, moscons e zibelines para casacos e capas.

Enorme sortimento de flanellas de lã e de algodão.

Confecções de pelles e pennas, alta novidade.

Calçado de agasalho para homens, senhora e creança.

Botas e galochas de borracha para homem, senhora e creança.

Lindissimos guarda-lamas de seda, casemira e feltro.

Corpetes e *cache corsets* de malha para senhora.

Camisollas de lã para homem, senhora e creança.

Cobertores de pura lã desde 2$000 reis.

Completo sortimento de todos os artigos de malha.

Espartilhos, luvas, meias, coturnos, guarda-chuvas, setins, sedas, velludos, pellucias, rendas, guarnições, tulles, plissés, etc.

Camisaria e gravataria

Perfumarias e bijuterias

Preços sem competencia

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

THAMES, Em **11** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e BuenosAyres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **12** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em **18** de **DEZEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdeu e Buenos Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

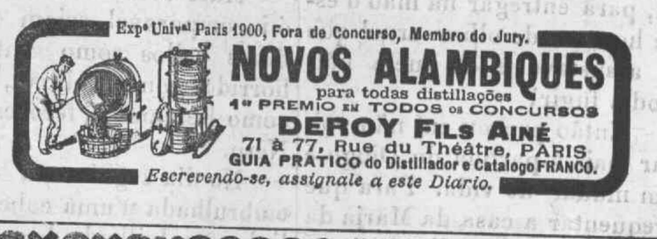
Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.



FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linha d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, dita systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais recohecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras etc

Preços nmuito economicos.